

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS**

VITÓRIA DE ARAUJO CUNHA

SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL,
PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE: um estudo baseado
na Teoria de Princípios e Parâmetros

RIO DE JANEIRO
2022

VITÓRIA DE ARAUJO CUNHA

SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL,
PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE: um estudo baseado
na Teoria de Princípios e Parâmetros

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Letras na habilitação
Português-Literaturas.

Orientadora: Professora Aleria Cavalcante
Lage

RIO DE JANEIRO
2022

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	6
2.1	GRAMÁTICA UNIVERSAL E A TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)	5
2.2	RECURSIVIDADE	8
2.3	SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS	9
3	AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)	11
4	AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS EUROPEU (PE)	12
4.1	HIPÓTESE	12
4.2	METODOLOGIA	13
4.2.1	Experimento offline	14
4.2.2	Resultados	15
4.2.3	Análise linguística dos resultados	16
5	AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE (PM)	18
5.1	HIPÓTESE	18
5.2	METODOLOGIA	18
5.2.1	Experimento offline	10
5.2.2	Resultados	21
5.2.3	Análise linguística dos resultados	22
6	DISCUSSÃO	23
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 INTRODUÇÃO

Diante do que apreendemos na literatura e nos dados investigados, entendemos que o conjunto de línguas naturais possui no mínimo quatro diferentes estratégias de relativização do constituinte preposicionado, que chamamos de sentenças relativas preposicionais, a saber, *Preposition pied-piping*, cortadora, copiadora e *Preposition stranding*. Assim sendo, cada língua natural pode apresentar uma ou mais possibilidades, em princípio até quatro.

A *Preposition pied-piping* (Ppp) é um tipo de sentença em que o DP se move para a frente do verbo em formato de pronome relativo, que denominamos operador, e carrega consigo a preposição. Esse tipo de construção parece ser a mais comum entre as línguas, visto que algumas línguas, como o alemão e o russo, possuem essa construção como única possibilidade e que não detectamos qualquer língua sem que essa estrutura seja possível. Vejamos um exemplo de Ppp:

(1) Encontrei o aluno sobre quem eu comentei

A relativa cortadora é assim denominada devido ao processo de apagamento da preposição. Este apagamento ocorre no final da sentença, pois, diferente da relativa com movimento de *pied-piping*, o pronome relativo se move para a frente, mas não carrega a preposição, resultando no apagamento, como pode ser visto no exemplo a seguir:

(2) Encontrei o aluno que eu comentei

Já na *Preposition stranding* (Pst) ocorre algo parecido como nas relativas cortadoras, mas, neste caso, em vez de a preposição ser apagada no final da frase, ela é largada pelo pronome relativo, ficando abandonada (*stranding*). Podemos observar isso em (3):

(3) Encontrei o aluno que eu comentei sobre

Por último tratamos então da relativa copiadora. Nesse tipo de relativa, a preposição também não acompanha o operador em seu movimento, permanecendo no seu lugar de origem, como ocorre na Pst, isto é, não só não se movendo como também não sendo cortada. Na copiadora o DP movido é substituído por um pronome relativo, e após a preposição, no fim da frase, surge um pronome-cópia, que é um pronome pessoal com os mesmos traços sintáticos e semânticos do DP movido em forma de pronome relativo.

(4) Encontrei o aluno que eu comentei sobre ele

No português do Brasil (PB) encontram-se as quatro possibilidades de estruturas relativas preposicionais, como mostram estudos recentes (SOUZA, 2019; LIMA, 2022) e também como podemos observar enquanto falantes nativos. Partindo disso, mostrou-se interessante a pesquisa acerca dessas construções no português Europeu (PE) e no português de Moçambique (PM), sabendo-se se tratar não de variantes de uma mesma língua, mas sim de línguas distintas, com estruturas diferentes, ainda que a Gramática Normativa, ensinada nas escolas, insista em tratá-las como uma língua única, com diferenças apenas lexicais.

Foi com o objetivo de colaborar com a teoria a respeito desse tópico que desenvolvemos nossa pesquisa, que incluiu experimentos psicolinguísticos, que aqui serão explicitados. Nos propusemos a pesquisar experimentalmente, em face da Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P (CHOMSKY, 1981), de que maneira as estruturas relativas preposicionais, têm se apresentado em cada uma das línguas pesquisadas: o PE e o PM.

A hipótese levantada e verificada experimentalmente é que tanto o PE quanto o PM sigam a tendência de outras línguas românicas, ou da maioria delas, em que a relativa Ppp e relativa cortadora são o parâmetro para as sentenças relativas preposicionais.

Para que essa hipótese fosse verificada, foi realizado um experimento offline com falantes nativos de PE e outro experimento semelhante com falantes de PM, onde o principal objetivo de ambos era julgar a aceitabilidade de diferentes sentenças relativas dentro das variáveis de relativas preposicionais.

Julgamos ser de grande valor esse estudo, pois também a partir dele se verifica que as línguas naturais podem ser parametricamente diferentes entre si, mesmo dentro de um universo linguístico familiar, mas que estruturalmente há um mesmo Princípio que as unem todas, asseverando que cada tipo de construções que forma cada Parâmetro é natural da gramática das línguas.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 GRAMÁTICA UNIVERSAL (GU) E A TEORIA DE PRINCÍPIOS E PARÂMETROS (P&P)

Na tentativa de explicar a aquisição de linguagem ou língua materna (L1), muitas teorias foram postuladas ao longo de anos de estudos. Apesar de se tratar de teorias distintas, tanto o Behaviorismo quanto o Construtivismo (ou Epistemologia Genética) e a Gramática Gerativa preveem a influência do meio na aquisição da língua materna. Entretanto, o Behaviorismo, modelo teórico postulado por Burrhus Frederic Skinner, entendia a linguagem como um produto exclusivamente do meio, fruto de um processo de ensino/aprendizagem, defendia que o comportamento animal seria fruto de um aprendizado atrelado a um reforço. Essa concepção quanto ao comportamento animal foi transferida até para a linguagem humana, de modo que o reforço condicionador de aprendizagem de uma língua seria o estímulo das pessoas que convivem com a criança para que ela fale. Skinner não acreditava haver nada geneticamente prescrito na cognição humana que possibilitasse o aprendizado de linguagem ou qualquer outra capacidade. Acreditava que nascíamos como uma *tabula rasa*, um quadro em branco, e portanto a linguagem seria fruto apenas do ensino/reforço, do meio. (LAGE, 2011)

O Construtivismo ou Epistemologia Genética, teoria postulada pelo psicólogo suíço Jean Willian Fritz Piaget, era baseada na interação do organismo com o meio. Ele propôs fases do desenvolvimento infantil, o qual se daria através da organização interna como uma cognição única, e não como cognições separadas, e da adaptação ao meio. Então, para Piaget a linguagem estaria na genética humana, mas não operaria como uma cognição entre outras, como um módulo encapsulado no cérebro, como prevê a Teoria da Modularidade. (CHOMSKY, PIAGET, 1987; LAGE, 2011)

A Gramática Gerativa (Chomsky, 1957-atual), teoria proposta pelo linguista norte-americano Noam Chomsky, baseia-se, por outro lado, na dotação genética da linguagem, na Teoria da Modularidade e na atuação do meio, pois é dele que vêm os estímulos linguísticos que chegam até a criança desenvolvendo linguagem, que são os chamados *dados primários*. Trata-se portanto de uma teoria em que não há uma tensão entre *nature* (natureza) e *nurture* (o cuidar maternal, cuidar do

crescimento/desenvolvimento de um ser), pois estes papéis convivem. (LAGE, 2011; FRANÇA, LAGE, 2014; FRANÇA, FERRARI, MAIA, 2016)

Na Teoria Gerativista defende-se a ideia de que todos os seres humanos nascem com uma capacidade biológica para desenvolver linguagem. Fundamentando-se no *Inatismo*, na *Tese Inatista*, de que nasceríamos com certos saberes para os quais haveria uma base genética, essa teoria defende a existência de uma Gramática Universal (GU), que seria a matriz biológica, exclusiva da espécie humana, responsável por dar ao ser humano a capacidade de desenvolver linguagem.

Dessa forma, o desenvolvimento da linguagem se daria a partir do contato da GU com o meio. Os estímulos linguísticos vindos do meio, do ambiente linguístico em que uma criança é inserida logo após nascer, serviriam de gatilho para deflagrar o conhecimento linguístico já demarcado biologicamente. Ou seja, o *input*, isto é, os dados linguísticos provenientes do meio nesta época, isto é, os dados primários, seriam responsáveis por moldar a GU e, a partir disso, formar a gramática específica de uma língua.

Tendo como pergunta fundamental de sua teoria o Problema de Platão (Como podemos saber tanto com tão pouca evidência?) aplicado ao conhecimento linguístico, Chomsky (1965) desenvolve o *Argumento da Pobreza de Estímulo*, ou seja, ele argumenta que os dados linguísticos que uma criança recebe através do meio são muito limitados para que por si só sejam responsáveis pela formação do amplo conhecimento linguístico que uma criança possui já por volta dos três anos de idade, quando já domina sua gramática, isto é, possui competência linguística. Quando se diz que os estímulos linguísticos que chegam até a criança durante a aquisição de linguagem são limitados, isso implica que são degenerados, muitas vezes compostos de frases incompletas ou cortadas, e ainda assim são suficientes para que a criança absorva as informações estruturais de sua língua, modelando a GU.

Há ainda o fator da ausência de evidência negativa. A criança tem contato só com sentenças gramaticais, ou seja, evidências positivas, através do *input*, pois os falantes nativos não produzem sentenças agramaticais. Apesar disso, a criança produz sentenças agramaticais no processo de aquisição de linguagem e, mesmo não sendo corrigida, em pouco tempo passa a produzir apenas sentenças gramaticais. Todos esses fatores corroboram para a argumentação de que os estímulos recebidos no processo de aquisição de linguagem, os dados primários, não podem sozinhos justificar o

conhecimento nem a capacidade criativa que uma criança, ainda muito pequena, detém em relação à sua língua.

A proposta chomskiana é, portanto, que o ser humano possui, desde seu nascimento, um mecanismo inato, altamente criativo, que, a partir de alguns elementos limitados, lhe dá a capacidade de expressar e compreender linguagem de maneira ilimitada.

Dessa forma, a sua base inata, a GU, aliada ao meio, é responsável pelo desenvolvimento da linguagem nos seres humanos. E a GU é formada por princípios gerais, comuns a todas as línguas e responsáveis pela semelhança entre elas, e também por parâmetros, que são as variáveis desses princípios, específicos para cada língua. A isso se refere a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P). Assim, a criança poderia produzir sentenças agramaticais até que determinado parâmetro fosse fixado. Quando um parâmetro é fixado, de forma natural e inconsciente, sendo marcado com valor positivo na gramática daquela língua específica, automaticamente os demais parâmetros são excluídos, sendo marcados com valor negativo.

Um exemplo no que tange a Princípios e Parâmetros são as sentenças relativas preposicionais. A existência de sentenças relativas preposicionais nas línguas constitui um Princípio universal; já a maneira como esse tipo de sentença se manifesta em cada língua, qual ou quais possibilidades de realização desse tipo de sentença na língua, é o que forma o Parâmetro específico em uma língua no que diz respeito a esse Princípio.

2.2 RECURSIVIDADE

Todas as línguas humanas são formadas por unidades menores que se articulam em unidades maiores hierarquicamente, permitindo, por exemplo, a construção de um número ilimitado de sentenças a partir de um número limitado de palavras, que se combinam e se recombinaem, compondo frases bem formadas cuja extensão só é limitada pela memória. As línguas são, portanto, universalmente composicionais, hierárquicas e recursivas. (FRANÇA; FERRARI; MAIA, 2016, p. 88)

Visto que uma das principais propriedades das línguas humanas é que estas são composicionais, hierárquicas e recursivas, podemos dizer que o mecanismo universal de Recursividade é o que permite o encaixe de sintagmas menores e de sentenças, e possibilitaria até a criação de sentenças *infinitas* se não fosse a limitação da memória de

trabalho. O encaixe de sentenças que se complementam pode ocorrer sucessivas vezes, como se verifica a seguir:

(5) Joaquim foi à feira comprar frutas

(6) Maria disse que o Joaquim foi à feira comprar frutas

(7) Eu soube que Maria disse que Joaquim foi à feira comprar frutas

Através desses exemplos é possível ver que uma sentença encaixada funciona como complemento da outra, e isso demonstra o caráter recursivo da linguagem. Além disso, “a habilidade de processar estruturas hierárquicas tais como as encontradas nas gramáticas naturais pode ser vista como um dos aspectos que separam os humanos de outros primatas.” (Hauser, Chomsky, Fitch, 2002, p. 20)

É a essa capacidade linguística de encaixar sentenças que se deve a existência das sentenças relativas. Sentenças relativas são sentenças encaixadas, hierarquicamente subordinadas a uma sentença matriz. As sentenças relativas são introduzidas por um pronome relativo, que tem referência e função sintática, e são subordinadas a um nome, mas não são argumento dele e podem ser adjunto dele.

São exemplos de sentenças relativas:

(8) A pizza que eu comprei estava muito saborosa

(9) O colega que discursou foi convidado para a festa

No exemplo (8), a sentença relativa, também chamada de adjetiva, é adjunto do DP [a pizza], enquanto o pronome relativo que a introduz é argumento interno do verbo da sentença relativa. Já em (9), a sentença relativa também é adjunto do DP [o colega], enquanto seu pronome relativo é argumento externo do verbo da sentença relativa.

2.3 SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS

As sentenças relativas preposicionais são um tipo específico de sentenças relativas. Nesse tipo de sentença, o constituinte relativizado é regido por uma preposição e o Complementizador (Compl) é objeto indireto ou adjunto da sentença relativa. Tendo por base a literatura linguística e dados experimentais coletados, é possível observar que no conjunto das línguas naturais parece haver quatro possibilidades de realização de sentenças relativas preposicionais. São elas: *Preposition pied-piping* (Ppp), cortadoras, *Preposition stranding* (Pst) e copiadoras. Cada língua

pode apresentar uma ou mais dessas possibilidades como parâmetro, no que se refere ao Princípio das relativas preposicionais.

Nas sentenças relativas preposicionais que possuem o movimento *pied-piping*, comumente chamadas Ppp, o DP alvo da relativização é movido para frente do verbo, no formato de um pronome relativo com a mesma referência e função do DP em foco, e carrega consigo a preposição que o antecede. Ou seja, um constituinte é arrastado junto com o constituinte movido, característica do movimento *pied-piping*. Esse movimento pode ser melhor compreendido a seguir:

(10) O racismo é um tema urgente. Todos precisamos conversar **sobre o racismo**

(11) O racismo é um tema urgente **sobre que** todos precisamos conversar (sentença Ppp)

Em sentenças relativas preposicionais cortadoras também ocorre o movimento do DP em forma de pronome relativo, mas diferente do ocorre nas relativas Ppp, onde a preposição é carregada junto com o DP pronome relativo, nas cortadoras a preposição se mantém na sua posição de origem e depois é apagada, cortada:

(12) O racismo é um tema urgente **que** todos precisamos conversar ~~sobre~~ (sentença cortadora)

Já as sentenças relativas com movimento de *stranding*, chamadas Pst, são sentenças em que ocorre o movimento do DP, tanto quanto nas relativas Ppp e nas cortadoras, mas nessas relativas a preposição regida pelo DP não é alçada junto com o com ele ou apagada, nesse tipo de relativa preposicional a preposição é *largada/abandonada* no seu lugar de origem, permanece *in situ*.

(13) O racismo é um tema urgente **que** todos precisamos conversar ~~sobre~~ (sentença Pst)

Por fim, nas sentenças relativas preposicionais copiadoras, o DP é alçado à frente do verbo em forma de pronome relativo, a preposição se mantém no seu lugar de origem, e a posição que era antes do DP agora é ocupada por um pronome pessoal com os mesmos traços sintáticos e semânticos do DP movido, ou seja, uma cópia desse DP.

(14) O racismo é um tema urgente **que** todos precisamos conversar **sobre ele** (sentença copiadora)

3 AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

Em se tratando das sentenças relativas preposicionais no português do Brasil (PB), percebemos, como falantes nativos, que há as quatro estratégias de relativização do constituinte preposicionado.

Notamos a produção recorrente de relativas cortadoras em detrimento das relativas Ppp e a tendência crescente de produção das relativas Pst e copiadoras. Contudo, percebe-se que parece haver restrições quanto às construções dos tipos Pst e copiadoras na presença de determinadas preposições.

Os dados experimentais de Lima (2022) corroboram as nossas percepções enquanto falantes. E segundo Souza (2019) e Lima (2022), a Pst pode ter dado entrada no PB por interferência do inglês, língua em que essa estrutura é muito frequente. A isso parece se dever o fato de ser mais comum entre os jovens mais escolarizados.

Embora sentenças Pst com as preposições *sobre* e *sem* tenham sido aceitas pelos falantes participantes do experimento desenvolvido por Lima (2022), as construções com as preposições *para*, *com*, *de* e *a* não foram aceitas. A respeito disso, Souza (2019) salienta que

A aceitação ou não de determinadas estratégias de relativização, como *Preposition stranding*, por exemplo, em PB dependerá da preposição deixada solta, podendo a sentença ser considerada aceitável ou não a depender da sensibilidade do falante-ouvinte em questão. (SOUZA, 2019, p. 75)

Segundo Tarallo (*apud* SOUZA, 2019, p. 73), o PB dispunha de somente duas estratégias de relativização até o final do século XIX, a Ppp e a copiadora, que era menos frequente. Na metade do século XIX, as sentenças cortadoras já estavam presentes no PB. Essa diferença no cenário linguístico no que tange às relativas preposicionais até chegar ao que temos hoje, aponta que essa é uma mudança ainda em operação e portanto nos próximos anos o cenário pode ser outro, com o crescimento de uma variante e desfavorecimento de outra.

Apesar disso, o que já pode ser observado, desde Tarallo (1983), é que o PB está perdendo a estratégia Ppp e que ela é mais facilmente encontrada na fala de indivíduos com maior grau de escolaridade, sendo depreendida principalmente através da escrita. Em contrapartida, é notável o crescente uso e aceitação das cortadoras até mesmo entre os mais escolarizados.

4 AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS EUROPEU (PE)

No que tange as relativas preposicionais no português europeu (PE), há uma discussão a respeito das sentenças com Ppp. Varejão (*apud* SOUZA, 2019, p. 76) mostra dados provenientes de falantes pouco escolarizados de regiões rurais de Portugal, onde, ainda que com baixa frequência, há a presença de construções do tipo Ppp. Já segundo Kenedy (2007, 2008), esse tipo de construção não ocorre naturalmente na gramática do falante do PE ou de qualquer outra língua, mas só é aprendida tardiamente de modo artificial, via escola.

Kenedy (2007, 2008) defende uma hipótese de antinaturalidade de *pied-piping*, argumentando ter como base a tese do Minimalismo:

Em linhas gerais, a APP sustenta que o Sistema Computacional da Linguagem Humana (C) não é capaz de gerar de *maneira natural* relativas Ppp, uma vez que essas violam certas condições de economia do Sistema, nomeadamente o princípio Move F, e por isso devem ser bloqueadas por derivações computacionalmente menos custosas, como as relativas *prepositional-stranding* (Pst) ou *cortadoras e resumptivas*. (Kennedy, 2008, p. 93)

Assim sendo, não seria possível encontrar a variante Ppp na fala de indivíduos pouco escolarizados e crianças que ainda não foram submetidas ao processo de letramento.

Apesar de a diminuição da frequência do uso de Ppp ser uma realidade em línguas como o PB, como já foi aqui abordado, essa perspectiva teórica de Kenedy (2007, 2008) não é suficiente para dar conta dos dados obtidos por Varejão (*apud* SOUZA, 2019, p. 76) no que diz respeito ao PE, já que foram encontradas Ppp na fala de indivíduos pouco escolarizados, nem do fato de haver línguas, como o alemão, o russo, o holandês, em que, ao que tudo indica, também pelas pesquisas desenvolvidas pelo nosso grupo, a única possibilidade de relativização do constituinte preposicionado é com movimento de Ppp, portanto independentemente do viés de escolaridade ou faixa etária. (SANTOS, 2019; CUNHA, 2019; POSTIGA, 2020)

4.1 HIPÓTESE

A hipótese defendida neste trabalho é que a *Preposition pied-piping* e a cortadora são as construções possíveis no que tange às sentenças relativas preposicionais no PE, visto que essas possibilidades já foram verificadas em outras

línguas românicas, como o francês e o italiano, de acordo com os dados analisados por Santos (2014) e também como mostra Souza (2019), entre outros.

Sendo assim, o objetivo do nosso experimento e estudo não é colocar em análise a hipótese de “antinaturalidade de Ppp” (Kenedy, 2007, 2008), mas sim verificar quais as possibilidades disponíveis de sentenças relativas preposicionais se encontram em operação no PE.

4.2 METODOLOGIA

Além da investigação da literatura linguística, dados foram coletados, através de um experimento *offline*, com o objetivo de detectar se as construções possíveis das sentenças relativas preposicionais no PE são as mesmas que no PB, onde as quatro possibilidades de realização ocorrem, com restrições a respeito do tipo de preposição em Pst.

O experimento *offline* foi realizado com três doutorandos da Universidade do Minho, em Portugal, falantes nativos do PE. O objetivo do experimento era que os participantes julgassem a aceitabilidade de diversas sentenças, com as quatro variáveis de relativas preposicionais, sem que os participantes soubessem o que estávamos pesquisando.. Apesar de ser *offline*, portanto de não contar com a marcação do tempo de reação/resposta (*reaction time*), por meio do programa computacional, o experimento muito foi bem monitorado, pois as respostas deviam ser dadas de pronto. Optou-se por realizar-se o experimento em grupo porque dessa forma talvez fosse viável depreender possíveis divergências através da interação dos participantes entre si.

O material linguístico utilizado foram 16 sentenças relativas preposicionais, das quais quatro possuíam a estratégia de Ppp, três cortadoras, seis com a estratégia de Pst e três copiadoras ou resumptivas, como mostra o quadro a seguir.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	TODAS AS SENTENÇAS EXPERIMENTAIS
Ppp	<ol style="list-style-type: none"> 1. Minha amiga convidou o rapaz sobre quem eu falei 2. Viajei com o casaco de que eu gosto

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	TODAS AS SENTENÇAS EXPERIMENTAIS
	<ol style="list-style-type: none"> 3. A Maria conheceu o médico com que você trabalha 4. Vamos escrever a história sobre a qual conversamos
Cortadoras	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visitei a universidade que meu filho se matriculou 2. O João alugou o carro que vamos passear
Pst	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antônia sabe o assunto que a professora falou sobre 2. Meu amigo escolheu a praia que a gente vai a 3. Quero te apresentar o colega que eu estou morando com 4. Nós vimos o filme que falamos de 5. Encontrei a pessoa que eu não vivo sem 6. Planejamos o destino que vamos para
Copiadora ou resumptiva	<ol style="list-style-type: none"> 1. A vítima descreveu a casa que o bandido entrou nela 2. Meu irmão comprou um livro do autor que discutimos sobre ele 3. Abracei a menina que eu conversei com ela

Quadro 1: Tipos de construções relativas preposicionais do experimento com PE e todas as sentenças experimentais.

Foram utilizadas quatro sentenças com a estratégia de Ppp, para que se pudessem testar diferentes combinações de preposições e pronomes relativos; três sentenças copiadoras e seis sentenças com a estratégia de Pst, para que fosse possível testar diferentes preposições, verificando se o tipo de preposição implicaria a aceitabilidade da sentença; e três sentenças cortadoras, das quais uma foi eliminada após a análise dos dados obtidos no experimento, pois se constatou que o verbo usado na sentença subordinada podia exigir ou não uma preposição, por isso a sentença podia não ser definida como uma cortadora.

4.2.1 Experimento *offline*

Realizado via *Google Meet*, o experimento *offline* teve duração de cerca de 7 minutos por participante, totalizando 20 minutos de gravação. Os participantes foram duas mulheres e um homem, de 25 a 45 anos, estudantes de Doutorado da Universidade

do Minho, Portugal. As sentenças foram projetadas na tela uma a uma, em ordem aleatória, e foi pedido que um dos participantes voluntariamente lesse a sentença projetada. Aos participantes foram dadas as seguintes informações e orientações:

- a) As respostas deveriam ser dadas imediatamente após a leitura da sentença;
- b) Deveriam ouvir a sentença e dizer se ela era comum na língua ou se já a tinham ouvido, independente se produziam esse tipo de sentença ou não;
- c) Não se tratava de um julgamento de regularidade gramatical de acordo com a Gramática Tradicional, mas sim se achavam as sentenças aceitáveis.

4.2.2 Resultados

A partir do experimento, foram obtidos os seguintes resultados:

Tabela 1: Número de sentenças experimentais aceitas de cada tipo.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS
Ppp	4	4
Cortadora	2	0
Pst	6	1
Copiadora ou resumptiva	3	0

Tabela 2: Número de sentenças experimentais de cada tipo aceitas por cada participante.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE D</u>	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE L</u>	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE P</u>
---	---	---	---

Ppp	4	4	4
Cortadora	0	0	0
Pst	1	0	0
Copiadora ou resumptiva	0	0	0

A Tabela 1 indica que, das 15 sentenças experimentais, todas as quatro que possuíam movimento de Ppp foram aceitas, independente da preposição ou do pronome utilizado. A única sentença aceita além das construções com a estratégia Ppp foi a sentença Pst com a preposição *sem*. Contudo, esta sentença Pst só foi aceita por um dos participantes, o mais jovem do grupo, com 25 anos.

4.2.3 Análise linguística dos resultados

Mesmo levando em consideração somente esse experimento inicial, podemos chegar à conclusão de que a Ppp parece ser o parâmetro do PE no que tange às sentenças relativas preposicionais, visto que foram as únicas sentenças aceitas e unanimemente pelo grupo. Essa constatação parece ir de encontro com a hipótese defendida por Kenedy (2007, 2008), pois se a Ppp for para o PE assim como é para outras línguas, como holandês, alemão, russo, a única construção possível de relativas preposicionais, não é factível que seja antinatural e adquirida tardiamente, somente depois de se frequentar a escola. Entretanto, alguns pontos devem ser levados em consideração:

- a) Apesar de ter sido deixado claro aos participantes que não se tratava de um julgamento de regularidade gramatical, apegado à Gramática Normativa, mas sim que eles deveriam dizer se achavam as sentenças aceitáveis¹ ou não, a ausência de sentenças cortadoras pode ter sido devido ao alto grau de instrução dos participantes do experimento, alunos de Doutorado;

¹ Segundo, por exemplo, Souza (2019), “uma sentença aceitável é aquela que possui uma forma significativa, com possibilidade de ser usada em um contexto que transmita informação, isto é, facilmente interpretável por um falante nativo da língua”.

- b) Se o experimento já tivesse sido replicado em falantes nativos do PE com menor grau de escolaridade, possivelmente as cortadoras teriam sido aceitas, seguindo a tendência de outras línguas românicas e outros estudos com o PE que apontam para a estratégia cortadora como sendo a mais recorrida entre os falantes menos escolarizados, sendo mais frequente que *pied-piping* entre esses;

- c) A gramaticalidade de Pst no PE também parece depender da faixa etária do falante, visto que a construção Pst com a preposição *sem* foi aceita por um dos participantes, o mais jovem deles.

5 AS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DE MOÇAMBIQUE (PM)

No que se refere a este tópico no português de Moçambique (PM), não há muito na literatura linguística. Apesar disso, sabe-se que se trata de uma língua com características próprias, diferente gramaticalmente do PB e do PE. Embora seja a língua oficial de Moçambique, o português só é falado por 40% da população. Sendo assim, é marcado por pelo menos 20 línguas locais que o enriquecem e encorpam.

5.1 HIPÓTESE

Dessa forma, a hipótese defendida no presente trabalho é que, seguindo a tendência de outras línguas românicas e o que se acredita acontecer com o PE, o PM tenha a *Preposition pied-piping* e a cortadora formando o Parâmetro para as sentenças relativas preposicionais. Além disso, ao averiguar essa hipótese, também é possível observar se o PM caminha mais próximo do PB ou do PE no que se refere às estruturas relativas preposicionais possíveis.

5.2 METODOLOGIA

Para que essa hipótese fosse verificada, foi realizado um experimento *offline* tal como o experimento com o PE, pretendendo-se investigar se as realizações possíveis das sentenças relativas preposicionais no PM seriam as mesmas do PB, em que ocorrem as quatro construções, restringindo-se apenas pelo tipo de preposição nas relativas *Pst*

O experimento contou com a participação de quatro alunos jovens de Graduação de diferentes universidades de Moçambique, falantes nativos de PM e de mais uma língua nativa do país. Tal como no nosso experimento com o PE, o principal objetivo era que eles julgassem a aceitabilidade de sentenças com as quatro diferentes variáveis de relativas preposicionais. E mesmo se tratando de um experimento *offline* e portanto não sendo computado *reaction time*, ele teve um monitoramento ótimo em relação ao tempo, tendo sido os participantes instruídos a responderem logo após a leitura das sentenças.

Diferente do experimento com os falantes nativos de PE, não foi possível realizá-lo de uma única vez com os quatro participantes, mas de dois em dois. Constatamos ser de extrema importância que o experimento fosse feito pelo menos em dupla, pois muitas observações puderam ser apreendidas da interação imediata entre os participantes.

O material linguístico utilizado foram as mesmas 16 sentenças relativas preposicionais usadas no experimento com os falantes nativos de PE, para que pudesse ser feita uma análise comparativa fiel dos resultados. Assim sendo, foram usadas quatro relativas com a estratégia de Ppp, seis com a estratégia de Pst, três copadoras ou resumptivas e três cortadoras. A sentença cortadora eliminada no experimento com os falantes de PE foi substituída por outra no experimento com os falantes de PM (cortadora 3: *Todos nós adoramos a apresentação que você participou*). Vejamos todas as sentenças experimentais.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	TODAS AS SENTENÇAS EXPERIMENTAIS
Ppp	<ol style="list-style-type: none"> 1. Minha amiga convidou o rapaz sobre quem eu falei 2. 2. Viajei com o casaco de que eu gosto 3. 3. A Maria conheceu o médico com que você trabalha 4. 4. Vamos escrever a história sobre a qual conversamos
Cortadoras	<ol style="list-style-type: none"> 1. Visitei a universidade que meu filho se matriculou 2. O João alugou o carro que vamos passear 3. Todos nós adoramos a apresentação que você participou
Pst	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antônio sabe o assunto que a professora falou sobre 2. Meu amigo escolheu a praia que a gente vai a 3. Quero te apresentar o colega que eu estou morando com 4. Nós vimos o filme que falamos de 5. Encontrei a pessoa que eu não vivo sem 6. Planejamos o destino que vamos para

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	TODAS AS SENTENÇAS EXPERIMENTAIS
Copiadora ou resumptiva	1. A vítima descreveu a casa que o bandido entrou nela 2. Meu irmão comprou um livro do autor que discutimos sobre ele 3. Abracei a menina que eu conversei com ela

Quadro 2: Tipos de construções relativas preposicionais do experimento com PM e todas as sentenças experimentais.

5.2.1 Experimento *offline*

O experimento foi aplicado em duplas de participantes, por videochamada via *WhatsApp*. O tempo total despendido com cada dupla foi de 45 minutos, pois quisemos saber do perfil de cada participante e demos as instruções para o experimento. Os participantes foram três mulheres e um homem, com 21 ou 22 anos, todos falantes nativos de PM e de outra língua nativa e alunos de Graduação de quatro diferentes universidades moçambicanas: Universidade Licungo, Universidade São Tomás de Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Católica de Moçambique. Dois vivem na capital, Maputo; e dois, na cidade de Quelimane.

As sentenças foram exibidas na tela uma a uma em ordem aleatória e foi pedido que um dos participantes voluntariamente a lesse. Antes disso, aos participantes foram dadas as mesmas orientações e informações que tinham sido dadas aos participantes do experimento com o PE:

- a) As respostas deveriam ser dadas imediatamente após a leitura da sentença;
- b) Deveriam ouvir a sentença e dizer se ela era comum na língua ou se já a tinham ouvido, independente se produziam esse tipo de sentença ou não;
- c) Não se tratava de um julgamento de regularidade gramatical de acordo com a Gramática Tradicional, mas sim se achavam as sentenças aceitáveis.

5.2.2 Resultados

A partir do experimento foram obtidos os seguintes resultados.

Tabela 1: Número de sentenças experimentais aceitas de cada tipo.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS
Ppp	4	4
Cortadora	3	3
Pst	6	2
Copiadora ou Resumptiva	3	3

Tabela 2: Número de sentenças experimentais de cada tipo aceitas por cada participante.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS DO EXPERIMENTO	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE A</u>	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE B</u>	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE C</u>	NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO <u>PARTICIPANTE D</u>
Ppp	4	4	4	4
Cortadora	3	3	3	3
Pst	2	2	2	2
Copiadora ou resumptiva	3	3	3	3

A Tabela 1 indica que, das 16 sentenças experimentais, todas as quatro que possuíam movimento de Ppp foram aceitas, independente da preposição ou do pronome utilizado. Todas as três sentenças cortadoras foram aceitas. Das seis sentenças Pst,

somente duas foram aceitas, sendo elas com as preposições *sobre* e *sem*. E por fim, todas as três sentenças copiadoras foram aceitas.

Destacamos que, apesar de todas as sentenças relativas preposicionais *pied-piping* terem sido aceitas como construções possíveis no PM, os participantes foram unânimes em declarar que tais sentenças são pouco frequentes em seu ambiente de convívio e em sua fala diária. Em contrapartida, ao se depararem com sentenças cortadoras, ressaltaram que tais sentenças são amplamente utilizadas. Quanto às sentenças copiadoras, os participantes não apresentaram nenhuma ressalva, aceitando as sentenças apresentadas como comuns em sua língua.

5.2.3 Análise linguística dos resultados

Tendo por base somente o experimento realizado, pode-se concluir que no PM se encontram em operação as mesmas quatro possibilidades de realização das sentenças relativas preposicionais que podem ser encontradas no PB. Assim sendo, o Parâmetro do PM no que diz respeito a este tópico gramatical é formado pela Ppp, cortadora, copiadora e a Pst, pelo menos com as preposições *sobre* e *sem*.

Essa constatação contraria a hipótese aqui explicitada, que sugeria que, seguindo a tendência de outras línguas românicas e ainda o PE, o PM teria só a Ppp e a cortadora formando seu Parâmetro para o Princípio das relativas preposicionais. Além disso, constatamos que, assim como tem ocorrido com o PB, as sentenças Ppp no PM têm se tornado cada vez menos frequentes enquanto as sentenças cortadoras têm sido as escolhas mais usuais, mesmo entre indivíduos mais escolarizados.

6 DISCUSSÃO

Tendo como base a Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981), para cada Princípio existente na Gramática Universal, há alguns Parâmetros, ou seja, possibilidades disponíveis para a manifestação desse Princípio nas línguas naturais. Por conseguinte, há um Princípio que rege a parametrização das sentenças relativas preposicionais em cada língua natural. Sendo assim, cada língua possui suas possibilidades para a realização das relativas preposicionais, ou seja, seu Parâmetro específico.

Constatou-se então, através da literatura linguística e de resultados experimentais, haver línguas que apresentam apenas a estrutura *Preposition pied-piping* (Ppp) formando o Parâmetro para o Princípio das relativas preposicionais, como é o caso do alemão, do holandês, do russo. Por outro lado, há línguas que aceitam as sentenças cortadoras junto com as sentenças Ppp, como parece ser o caso do espanhol, do italiano e do francês; línguas que admitem Ppp e *Preposition stranding* (Pst), como o inglês; e línguas, como o PB, que admitem as quatro possibilidades disponíveis para esse Princípio, que parece ser o caso também do PM.

Partindo dos estudos do nosso grupo acerca das relativas preposicionais no PB e em outras línguas, alemão, francês, holandês e russo, e ainda de estudos pioneiros e outros mais recentes a respeito do tema em línguas diversas, especialmente as românicas, mostrou-se pertinente a formulação de uma hipótese quanto ao PE e ao PM. Essa hipótese era que o Parâmetro, para o Princípio das relativas preposicionais, era o mesmo no PE e no PM, Parâmetro formado por Ppp e cortadora.

Com relação ao estudo com o PE, o experimento trouxe novos questionamentos, abrindo espaço para a realização de outras pesquisas e experimentos. Apesar da aceitação unânime das relativas Ppp pelos participantes, parece haver certa interferência do fator escolaridade, assim como a aceitação de relativas Pst com a preposição *sem* parece ter relação com o fator idade, apontando que esse tipo de relativa deve estar presente na fala dos mais jovens.

A respeito da não aceitação das relativas cortadoras no PE, muito comuns em outras línguas românicas, inclusive no PB, o elevado grau de escolaridade de todos os participantes do experimento pode ter sido um viés para a aceitarem essas sentenças, já que outros estudos constataram a presença das relativas cortadoras na fala dos portugueses.

Em se tratando das relativas preposicionais no PM, notou-se uma estreita aproximação com o PB. Através do experimento, foi constatado que, surpreendentemente, as mesmas quatro estratégias de relativização de sentenças com preposição encontradas no PB, também se encontram em pleno exercício no PM. O que nos leva a concluir que, no que se refere a este tópico gramatical, o PM caminha mais próximo ao PB do que ao PE, não confirmando a nossa hipótese postulada inicialmente.

Sabe-se que quanto mais estreita a proximidade entre duas línguas, maior a possibilidade de interferência entre elas. Do mesmo modo que se supõe que a relativa Pst tenha entrado no PB por interferência do inglês e devido a isso ser mais frequente e comum entre os falantes de PB mais jovens e escolarizados, a semelhança do PM com o PB acerca das relativas também pode ser explicada pela interferência do PB no PM por conta do forte contato cotidiano dos falantes do PM com as telenovelas brasileiras, especialmente nas grandes cidades de Moçambique.

A confirmação de que há diferenças significativas acerca de um só tópico pesquisado no PB, no PE e no PM corrobora a evidência de que há entre estas variedades linguísticas diferenças suficientes para que sejam tratadas como línguas diferentes, contrariando o que ainda é ensinado nas salas de aula, onde o PE ainda serve de base para a formação da chamada Norma Culta Padrão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revelou-se ser uma contribuição para a Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981) o estudo das sentenças relativas preposicionais no português de Europeu e no português de Moçambique. Dessa forma, foi possível constatar qual o Parâmetro de cada uma dessas duas línguas no que tange ao Princípio das relativas preposicionais.

Além disso, nota-se que, se comparado ao PM e ao PB, o PE parece ser o mais conservador em se tratando variação e mudança linguísticas. Enquanto no PB e no PM se encontram as quatro possibilidades de relativização do constituinte preposicionado e a *Preposition pied-piping* parece vir sendo preferida pela cortadora mesmo entre os mais escolarizados, no PE a sentença Ppp continua sendo mais frequente e usual.

Ademais, o estudo das sentenças relativas preposicionais nas diferentes línguas possibilita salientar que, apesar de em algumas línguas a Ppp ser uma variante estigmatizada pelo viés de escolaridade, o que levaria a hipótese de que não é adquirida naturalmente mas sim somente por meio da escola, em outras essa variante é a única possível, impossibilitando que se aceite a hipótese da antinaturalidade dessas sentenças.

Por fim, através das análises comparativas dos resultados dos experimentos psicolinguísticos *offline* que realizamos, já se mostrou válido o desenvolvimento de um novos experimentos psicolinguísticos *offline*, aprimorando os métodos utilizados, o que incluirá diversificar o grupo participante não só em faixa etária, mas também em nível de letramento, e de experimentos psicolinguísticos *online*, de *leitura automonitorada* (*self-paced reading*), quando então poderemos medir tempo de reação a segmento crítico de dezenas de sentenças e tratar os resultados estatisticamente.

8 REFERÊNCIAS

- CUNHA, V. A. **Sentenças relativas preposicionais no português de Portugal: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 11ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.
- CHOMSKY, N.; PIAGET, J. **Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: Jean Piaget e Noam Chomsky com Gregory Bateson [et al. ; tradução de Rui Pacheco]**. Edições 70, 1987. 513 p.
- FRANÇA, A. I; FERRARI, L.; MAIA, M. **A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.
- FRANÇA, A. I; LAGE, A. C. **Caminhando com os fundamentos da Gramática Gerativa**. Confluência- Revista do Instituto de Língua Portuguesa. Artigo, UFRJ, 2015.
- HAUSER, M. D.; CHOMSKY, N.; FITCH, W. T. The faculty of language: What is it, who has it, and how did it evolve? *Science*, v. 298, p. 1569-1579, November 22, 2002.
- KENEDY, E. **A antinaturalidade de *pied-piping* em orações relativas**. Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007. 220 p.
- KENEDY, E./ AREAS, E. K. N. **As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de *pied-piping***. *Veredas, Juiz de Fora*, v. 2, 2008, p. 92-111.
- LAGE, A. C. **Desenvolvimento de linguagem**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Manuscrito. Rio de Janeiro, 2011, 7 p.
- LIMA, B. S. **Sentenças relativas preposicionais no Português do Brasil: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 11ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.
- LIMA, B. S; CUNHA, V. A. **Sentenças relativas preposicionais no chinês e no russo: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 1999.
- POSTIGA, J. M. N. **Sentenças relativas em alemão: uma abordagem com base na Teoria de Princípios e Parâmetros**. Trabalho de conclusão de curso. Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, C. F. **Relativas preposicionais em holandês**. Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, C. S. **Relativas cortadoras no português europeu falado**: interação com as variáveis sociais. Universidade de Minho, 2014

SOUZA, C. C. **As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros**. Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, 2019.